

COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO DE BEBÊS E O COMPORTAMENTO DE MÃES COM DEPRESSÃO

Cristiane Ajnamei dos Santos Alfaya¹.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9609762042556706>

RESUMO: Introdução: A depressão relacionada ao nascimento de um bebê refere-se a um conjunto de sintomas que iniciam geralmente entre a quarta e a oitava semana após o parto e podem persistir por até um ano. O presente estudo examinou o comportamento exploratório dos bebês, e o comportamento das mães com depressão, frente ao comportamento exploratório dos bebês, durante as sessões de interação mãe-bebê, no primeiro ano de vida dos bebês. Foram considerados os aspectos objetivos e subjetivos da interação, envolvidos no comportamento exploratório do bebê. Metodologia: Para tanto, foram realizados três estudos de casos. O comportamento exploratório foi descrito e analisado conforme as categorias manipulação exploratória fina e ampla, e de locomoção exploratória em direção ao ambiente e ao brinquedo. O comportamento materno foi descrito e analisado conforme as categorias: direto e indireto, as quais foram construídas a partir da descrição da observação. Resultados e discussão: Apoiando-se na teoria de separação–individuação, os resultados mostraram que os bebês apresentaram comportamentos de manipulação exploratória fina, ampla, locomoção exploratória em direção ao ambiente, e aos brinquedos, o que indica desenvolvimento da autonomia na perspectiva do desenvolvimento emocional. Do ponto de vista das mães, os resultados apoiam as evidências de que a mãe, ao interagir com o bebê, relaciona-se não apenas com o comportamento observado de maneira objetiva, mas também com imagens (modelos) da história de vida da mãe, vivenciados no passado, os quais aparecem na interação com o bebê por meio da identificação projetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento. Bebês. Mães. Depressão.

INFANT'S EXPLORATORY BEHAVIOR AND DEPRESSIVE MOTHERS'S BEHAVIOR

ABSTRACT: Introduction: The depression related to the birth of a baby refers to a set of symptoms that usually between the fourth and eighth week beginning after childbirth and can persist for up to a year. The present study aimed to examine infant's exploratory behaviour, as well as the behaviour of mothers with depression on mother-infant interaction sessions, during the first year of the infant's life. Both objective and subjective aspects of interaction involved in infant exploratory behaviour were taken into consideration. Method: Three case studies of dyads seen in mother-infant interaction sessions were carried out. The infant's exploratory behavior was described and analyzed according to the fine and ample exploratory manipulation categories, as well as of exploratory locomotion towards the environment and toys. Mothers' behaviors regarding infants' exploratory behavior was also described and analyzed according to categories direct and indirect behavior, constructed based on the observation description material. Results and discussion: Based on the separation-individuation theory, the results showed that infants of mothers with depression presented exploratory behaviors such as fine and ample exploratory manipulation, exploratory locomotion towards the environment and toys, which indicate emotional autonomy development. From the mothers' point of view, the results give support to the evidence that when the mother interacts with the baby she not only relates to the observed, objective behavior but also to images (models) which belong to the mother and appear in the interaction with the infant through projective identification.

KEY-WORDS: Behavior. Infants. Mothers. Depression.

INTRODUÇÃO

O interesse por compreender o comportamento exploratório dos bebês, e o comportamento das mães com indicadores de depressão frente ao comportamento exploratório dos bebês, surgiu a partir da literatura sobre o desenvolvimento infantil no contexto da depressão materna, a qual não contemplava a preocupação em compreender a interação mãe-bebê sob o ponto de vista subjetivo, considerando a história de vida das mães.

Em termos do comportamento interativo das mães nas situações de interação face-a-face e jogo livre, os estudos mostram que as mães com indicadores de depressão interagem com seus bebês de maneira bastante peculiar, sendo, na maioria das vezes, caracterizada por comportamentos de intrusividade ou de retraimento, assim como uma baixa sensibilidade, olham menos para seus bebês, tocam menos e conversam menos com os bebês em comparação com as mães sem depressão (BRAZELTON, 1992).

No tocante ao comportamento exploratório dos bebês de mães de depressão, os poucos estudos encontrados indicam prejuízo no desenvolvimento dos bebês, que aos 12 meses de vida apresentam um comportamento exploratório mais limitado na situação de jogo livre, se envolvendo menos nas tarefas de exploração, levando mais tempo para olhar os brinquedos, manipulando menos, e alcançando menos os brinquedos, evitando mais, assim como demonstram menos expressões de afeto positivo e um maior número de expressões de afeto negativo em comparação aos bebês de mães sem depressão (MAHLER, 2002).

Neste sentido, os estudos estabelecem uma relação direta entre os comportamentos maternos e o comportamento exploratório dos bebês, bem como tendem a enfatizar os prejuízos no comportamento exploratório dos bebês de mães com depressão, sem compreender os aspectos subjetivos envolvidos no comportamento exploratório.

OBJETIVO

O presente estudo buscou investigar como se caracteriza o comportamento exploratório dos bebês de mães com depressão, e como se caracteriza o comportamento das mães com depressão frente ao comportamento exploratório dos bebês.

METODOLOGIA

Participantes

Participaram deste estudo três bebês nascidos a termo e a suas mães. Os bebês tinham entre 8 e 10 meses de vida, não apresentavam problemas de saúde neonatal. As mães tinham entre 26 e 33 anos de idade, e ensino médio completo. Como critério para a participação no estudo, as mães apresentavam indicadores de depressão (escore igual ou acima de 12 pontos) de acordo com o Inventário Beck de Depressão (BDI).

Delineamento e procedimentos

Neste estudo foi utilizado um delineamento de Estudo de Caso Coletivo, de caráter longitudinal, a partir de uma abordagem qualitativa. Os procedimentos foram realizados mediante Consentimento Livre e Esclarecido.

Procedimentos de análise dos resultados

Para caracterizar o comportamento exploratório dos bebês, foram elaboradas quatro categorias: Manipulação exploratória fina, Manipulação exploratória ampla, Locomoção exploratória em direção ao ambiente, e ao brinquedo. As categorias do comportamento materno foram elaboradas após a descrição dos comportamentos das mães frente aos comportamentos dos bebês: Comportamento Direto (olha para o bebê; olha e pega brinquedos e objetos; olha e sorri; olha e verbaliza), e 2. Indireto (sem olhar para a criança,

aproxima os brinquedos do bebê; deixa pegar brinquedos e objetos; retira brinquedos e objetos; pega brinquedos e objetos entregues pelo bebê; apoia fisicamente).

Instrumentos e materiais

O Inventário Beck de Depressão (BDI) e uma Entrevista Diagnóstica elaborada pelo Núcleo de Infância e Família do Grupo de Pesquisa em Infância, Desenvolvimento e Psicopatologia (GIDEP/NUDIF, 2003) foram utilizados para avaliar a depressão. O Inventário Beck de Depressão é uma escala de auto-relato sintomática, incluindo 21 itens. A soma dos itens revela a dimensão: mínimo, leve, moderada ou grave de depressão. Foi utilizada a versão brasileira, que apresentou o coeficiente interno de consistência 0,84.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comportamento exploratório do bebê

Foram observados comportamentos de manipulação exploratória fina, como pegar, apertar, levar à boca brinquedos e objetos, e comportamentos de manipulação exploratória ampla, como erguer, balançar, bater, jogar e chutar brinquedos e objetos, em cada sessão de interação mãe-bebê. Do ponto de vista do desenvolvimento emocional estes comportamentos são considerados como de diferenciação. A descrição do comportamento exploratório do bebê também permitiu a observação de outros comportamentos como as demonstrações de direcionamento de objetivos e persistência. Estes comportamentos foram observados nos bebês quando, diante de vários brinquedos, pegavam e balançavam com mais frequência alguns brinquedos ou objetos em detrimento de outros. Também, quando as mães aproximavam mais de um brinquedo dos bebês e estes olhavam e pegavam um específico. Ocorria de os bebês pegarem outro brinquedo, que não o oferecido pelas mães, podendo estar indicando a presença de preferências. Apesar de o bebê não ter a definição clara de seus valores, já apresenta preferência em relação àquilo que traz conforto, prazer e segurança, regulando os seus próprios comportamentos. Na medida em que a criança faz escolhas e indica preferências é capaz de ampliar a exploração do ambiente (MAHLER, 2002).

Foram observados comportamentos de locomoção exploratória em direção ao ambiente (cadeira, paredes, porta, almofada) através do engatinhar, caminhar segurando-se nos móveis, e livremente. Também, comportamentos de locomoção exploratória em direção ao brinquedo (bola, carro, boneca), através dos comportamentos de engatinhar, caminhar segurando-se nos móveis e de caminhar livremente. De acordo com MAHLER (2002), estes comportamentos caracterizam o período de treinamento, o qual é marcado pelos primeiros passos independentes da criança em posição vertical. A criança concentra-se no exercício e domínio de suas próprias habilidades e capacidades autônomas, independentemente da mãe. Assim, o bebê desenvolve a sua autonomia intrapsíquica,

observada através dos comportamentos de locomoção exploratória em direção ao ambiente e ao brinquedo, a fim de alcançar os brinquedos e os objetos alvo. O presente estudo revelou aspectos do desenvolvimento emocional do bebê que não foram vislumbrados pelos estudos empíricos sobre o comportamento exploratório do bebê, no contexto da depressão materna, no primeiro ano de vida. Os estudos tendem a enfatizar as dificuldades dos bebês de mães com depressão, sugerindo que estes levam mais tempo para começar a olhar o brinquedo, sorriem menos, tentam alcançar menos, tocam menos e evitam mais o brinquedo, apresentando um menor envolvimento nas tarefas de exploração do brinquedo, necessitando de mais tempo para iniciar os comportamentos de exploração, como se aproximar e manipular o brinquedo, e concentram-se menos durante a exploração dos brinquedos. Também, foi possível observar a presença de comportamentos de manipulação e de locomoção exploratória nos bebês de mães com depressão.

Comportamentos maternos.

Os resultados apoiam as evidências que a mãe, ao interagir com o bebê, relaciona-se não apenas com o comportamento observado de maneira objetiva, mas também com os aspectos subjetivos, como sentimentos e imagens, aparecendo na interação com o bebê (BOWLBY, 1989) por meio da identificação projetiva (BRAZELTON, 1992). A identificação projetiva pôde ser evidenciada na análise de outro aspecto objetivo de interação da mãe com o bebê, qual seja o comportamento direto ou indireto com o bebê. A análise do comportamento da mãe I revelou a presença de um padrão caracterizado pelo comportamento indireto frente ao comportamento exploratório do bebê, em que a mãe não olhava diretamente para o bebê ao se referir e ao interagir com o mesmo, mostrando-se distante. Este padrão de comportamento indireto frente ao comportamento exploratório do bebê foi compreendido a partir das características individuais da mãe, a qual caracterizava-se por se distanciar de seus próprios afetos ao falar de si e do bebê, bem como à luz dos sentimentos vivenciados na história de vida da mãe com pessoas significativas. Ela relatou a vivência de sentimento de rejeição em relação aos seus pais, assim como o sentimento de não poder contar com a sua mãe, desde quando era muito pequena. Dessa forma, o padrão de comportamento indireto da mãe frente ao comportamento exploratório do bebê poderia estar expressando o sentimento de rejeição e de não poder contar com a figura de apego (mãe), conforme vivenciou no passado. A análise do comportamento da mãe II revelou a presença de um padrão caracterizado pelo comportamento direto frente ao comportamento exploratório do bebê, em que a mãe olhava diretamente para o bebê ao interagir com o mesmo, o apoiava fisicamente, mostrando-se disponível. Ela relatou uma vivência de sentimento de proximidade com a sua mãe, que sempre esteve disponível para ela, suprimindo as faltas do pai. Em relação ao pai, a mãe II mencionou uma vivência de sentimento de ausência física e afetiva, o que lhe despertava a impressão de ele não ter afeição por ela. O padrão de comportamento direto da mãe frente ao comportamento do bebê poderia estar expressando o sentimento de disponibilidade e a imagem (modelo) de estar sempre presente e próxima com a figura de apego (mãe), conforme vivenciou no passado. A análise do comportamento

da mãe III revelou a presença de um padrão caracterizado pelo comportamento direto frente ao comportamento exploratório do bebê, em que a mãe olhava diretamente para o bebê ao interagir com o mesmo, mostrando-se disponível. Ela relatou a vivência de ter sido sempre muito apegada à família, assim como o sentimento de ser superprotegida pela sua mãe, sofrendo muito com as situações de separação, em especial a morte de seus pais. O padrão de comportamento direto da mãe frente ao comportamento exploratório do bebê poderia estar expressando o sentimento de disponibilidade e a imagem (modelo) de estar sempre próxima às figuras de apego (mãe e pai), conforme vivenciou no passado. Nas verbalizações sobre os bebês, as mães I e II enfatizaram a independência de seus bebês. A mãe III destacou uma ideia de dependência. As mães I e II percebiam-se como sendo pessoas independentes e percebiam os bebês como independentes. Já a mãe III percebia-se como sendo uma pessoa dependente e insegura, percebendo o bebê como sendo dependente, permanecendo fisicamente próxima do mesmo, não demonstrando comportamentos de encorajamento frente ao seu comportamento exploratório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, constatou-se a presença de uma reavaliação interna diante da nova condição de mãe, em que as mães mencionaram mudanças em seus estilos de vida, desde o nascimento dos bebês, atribuindo a isso à presença de indicadores de depressão. Também, o nível leve de depressão, encontrado nas mães investigadas, poderia ser entendido como característico da depressão favorecedora ao desenvolvimento emocional.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, JOHN. **Uma base segura**: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRAZELTON, TERRY. **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MAHLER, MARGARETH. O nascimento psicológico da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.